XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

DO PRÉ-NATAL AO PARTO, ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Karen Fontes Mendes[1]
Láislla Pereira dos Santos[2]
Pablo Henrique Miranda Souza[3]
Luan Nascimento de Jesus[4]
Renara Meira Gomes de Carvalho[5]

Introdução

A violência obstétrica, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é caracterizada por qualquer violência sofrida pelas mulheres durante o parto ou processos reprodutivos, caracterizando-se por um tratamento desumanizado e desrespeitoso (Nascimento *et al*., 2022), incluindo violências verbais, físicas, psicológicas, institucionais e sexuais, associada a fatores como paridade, histórico de aborto, tipo de parto, estado civil, vínculo empregatício, idade, raça, nível socioeconômico e educacional (Souza *et al*., 2019).

Essa violência se manifesta de diversas formas, desde a realização de intervenções sem consentimento, a administração de medicações de maneira abusiva, procedimentos desnecessários, ausência de acompanhante e a diminuição do protagonismo da mulher durante o parto e o nascimento, impedindo-a de tomar decisões informadas sobre seu o corpo e o seu cuidado (Souza *et al*., 2019).

O pré-natal é um período essencial na propagação de informações, promoção de saúde e redução de riscos gestacionais com o objetivo de assegurar o bem-estar materno e infantil. O profissional enfermeiro assume o papel de educador, proporcionando uma assistência qualificada durante as consultas e conscientizando as gestantes sobre os seus direitos como parturientes estabelecidos por lei, promovendo o acompanhamento e a adesão ao atendimento (Moreira *et al*., 2025)

[1]Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. E-mail: 202410413@uesb.edu.br
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. E-mail: 202410356@uesb.edu.br
[3] Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. E-mail: 202410638@uesb.edu.br
[4] Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. E-mail: 202410350@uesb.edu.br
[5] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: renara.carvalho@uesb.edu.br

Sendo assim, a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na implementação de boas práticas obstétricas e na prevenção da violência obstétrica, atuando de forma proativa na promoção de um cuidado respeitoso e humanizado (Menezes *et al*., 2022). Diante disso, torna-se relevante compreender como a enfermagem pode contribuir para a prevenção de violência obstétrica, tem-se como questão norteadora do estudo: Quais são as estratégias utilizadas pela enfermagem descritas na literatura para previnir a violência obstétrica, através da assistência de pré-natal até o parto?

Objetivo

Analisar estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem durante a assistência do pré-natal até o trabalho de parto, para evitar situações de violência obstétrica.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para tanto, foi elencada a seguinte questão norteadora através da estratégia PICo: Quais são as estratégias utilizadas pela enfermagem descritas na literatura para prevenir a violência obstétrica, através da assistência de pré-natal até o parto? Sendo o P designado aos enfermeiros/equipe de enfermagem, I estratégias utilizadas para o enfrentamento da violência obstétrica e Co a assistência ao pré-natal e parto.

O estudo foi desenvolvido a partir de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores: violência obstétrica; cuidado pré-natal; enfermagem; prevenção, reconhecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), bem como os termos indexados no Medical Subject Headings (MeSH), com inter-relação do operador booleano “and” e “or”.

As revisões de literatura são processos de busca, análise e descrição de determinado assunto ou campo do conhecimento em busca de maior delimitação sobre um campo de pesquisa. Os processos exigem a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, criando uma compreensão mais ampla sobre o conhecimento estudado. A revisão integrativa utiliza diferentes metodologias com análises subjetivas, possibilitando o pesquisador aproximar-se da temática (Flor *et al*., 2020)

Inicialmente foram encontrados 56 artigos nas bases de dados selecionadas para este estudo, contudo, após utilização dos filtros reduziu-se para 29 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e resultados na íntegra, 7 artigos foram selecionados para compor o corpus da pesquisa. Foram estabelecidos como critério de inclusão texto completo disponível, idioma português, de acesso gratuito, publicados durante os anos de 2017 a 2026, que abordassem a violência obstétrica e as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem durante o pré-natal e o parto para previnir os maus tratos. Foram excluídos artigos duplicados, indisponíveis na íntegra, de idioma inglês e espanhol, que não contemplassem a temática proposta e não apresentassem relação com a questão norteadora.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos evidenciou que, os exemplos multicausais para ocorrência de maus tratos no parto, como condutas hostis, atitudes preconceituosas, tom de voz agressivo, episiotomias, toques vaginais invasivos, manobra de *kristeller*, cesáreas feitas sem indicações, uso indiscriminado de ocitocina, puxos dirigidos, realização de enema, imposição de posição supina para nascimento (Leite *et al*., 2024) são práticas baseadas no modelo biomédico-intervencionista, que ao centralizar as decisões na equipe de saúde, contribui para

o enfraquecimento da autonomia da mulher, limitando sua participação nas decisões relacionadas ao próprio corpo e ao processo de parto (Sousa *et al*., 2021).

Mediante a este contexto e pela natureza das ações de enfermagem, a assistência de pré-natal é uma potente ferramenta para a prevenção da violência obstétrica no parto, sendo o momento oportuno para práticas educativas direcionadas às gestantes, fortalecendo sua autonomia e conhecimento sobre seus direitos (Moreira *et al*., 2025).

Ademais, a educação em saúde realizada pela enfermagem favorece o empoderamento feminino, promovendo autonomia e reduzindo assimetrias de poder entre profissionais e parturientes, o profissional deve abordar durante as consultas, aspectos psicossociais, desconstrução de medos e informações equivocadas, orientar sobre o processo fisiológico do nascimento, escolha da via e plano de parto, como métodos não farmacológicos para alívio da dor, liberdade de posição durante o trabalho de parto, estimular deambulação, primeiro contato pele a pele e sua importância no aleitamento materno, informar as mulheres sobre leis e políticas de saúde, direito a acompanhante de livre escolha conforme assegurada pela Lei nº 11.108/2005 como estratégia protetiva e preparar para reconhecer situações de desrespeito (Nascimento *et al*., 2022).

A escuta qualificada permite compreender dúvidas, expectativas e necessidades individuais, favorecendo uma relação baseada no diálogo, na confiança e respeito às suas escolhas. O consentimento informado emerge como ato ético e relacional, garantindo à mulher o direito de decidir sobre seu corpo e protegendo contra formas de violência obstétrica (Sestini *et al*., 2026).

O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), instituído pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 569/2000, reforça a necessidade de atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à mulher no período pós-parto de forma humanizada, a partir da adoção de uma postura ética e solidária por parte dos profissionais e diz respeito à convicção de que é dever das unidades de saúde receber com dignidade à mulher, seus familiares e o recém-nascido, além de assegurar a melhoria da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e neonatal, evitando práticas intervencionistas desnecessárias que acarretam maiores riscos para o binômio mãe-bebê (Brasil, 2002).

Conclusão

Conclui-se que a enfermagem tem papel fundamental na prevenção da violência obstétrica, principalmente por meio da educação em saúde, do acolhimento e do respeito às escolhas da mulher. O pré-natal é um momento importante para orientar sobre seus direitos, fortalecer sua autonomia e prepará-la para vivenciar o parto de forma consciente e segura.

É importante salientar que a capacitação dos profissionais que acompanham desde o pré-natal é primordial no acompanhamento à gestante, essas ações visam seu bem-estar físico e mental, preparando-as para a maternidade, pois uma assistência humanizada é essencial durante todo o processo de pré-parto e puerpério. Ademais, faz-se necessário o desenvolvimento de campanhas e cursos de aprimoramento profissional, que visem o combate à violência obstétrica. É preciso que aja uma reforma na assistência prestada, baseada principalmente na humanização, respeitando a autonomia da mulher para que a mesma se sinta protagonista desse momento. Tendo como intuito minimizar o viés hierárquico do modelo assistencial e de gênero historicamente enraizado na assistência prestada as mulheres no processo parturitivo,

Logo, uma assistência humanizada, baseada no diálogo, no consentimento e no respeito, contribui para um parto mais digno e respeitoso.

Descritores: Enfermagem. Cuidado pré-natal. Prevenção. Violência obstétrica.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 2, n. 1, p. 69-71, 2002.

FLOR, Tainá de Oliveira *et al*. Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. Campina Grande: **Realize Editora**, 2021

LEITE, Tatiana Henriques *et al.* Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, e12222023, set. 2024.

MOREIRA, Valéria Lia Ribeiro *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: pré-natal como estratégia. **Revista Foco**, [*s. l.*], v. 18, n. 6, e8597, mai. 2025.

NASCIMENTO, David Ederson Moreira do *et al.* Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto**. Nursing Edição Brasileira**, [*s. l.*], v. 25, n. 291, p. 8242-8253, jul. 2022.

PRADO, Natália da Cruz *et al.* Assistência de enfermagem no contexto da violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [*s. l.*], v. 9, n. 2, p. e86189, mar. 2026.

SESTINI, Ana Beatriz Marcelino *et al*. Estratégias de enfermagem na prevenção da violência obstétrica no parto normal: revisão integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, [*s. l.*], v. 31, n. 332, p. 12594-12620, jan. 2026.

SOUSA, Maria Patrícia Vitorino *et al.* Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Nursing Edição Brasileira**, [*s. l.*], v. 24, n. 279, p. 6015–6024, fev. 2021.

SOUZA, Ana Clara Alves Tomé de *et al*. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, e45746, dez. 2019.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Como ferramenta de apoio à revisão textual e ao aprimoramento da redação deste trabalho, sem substituir a análise crítica, a seleção das fontes e a responsabilidade dos autores pelo conteúdo apresentado.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.